



NOVEMBRO 2021



CINECLUBINHO



DIA 21 (DOMINGO) | 10:30 | IPDJ

MR. LINK

CHRIS BUTLER | CANADÁ / EUA / REINO UNIDO, 2019, 95', M/6

O Sr. Link recruta o explorador Sir Lionel Frost para o ajudar a encontrar os seus parentes há muito perdidos no vale lendário de Shangri-La. Junto com a aventureira Adelina Fortnight, este trio de exploradores viaja pelo mundo para ajudar seu novo amigo.

Bilheteira: 4€ - público em geral | 3€ - infantojuvenil
Entrada livre - sócios CCF com as quotas em dia / filho / neto infantojuvenil de sócio CCF com as quotas em dia



Sede.

Rua Dr. Francisco de Sousa Vaz, n.º 28 A - 8000-327 Faro

Horário.

Segunda, Quarta e Sexta - 10h30 - 12h30 / 14h30 - 17h30

Telefone.

289 827 627

E-mail.

cineclubefaro@gmail.com

Site.

cineclubefaro.pt

Bilheteira.

Sócios CCF (com quotas em dia): Entrada Livre / Estudantes: 3€ / Público Geral: 4€

COM APOIO FINANCEIRO DO ICA

APOIOS



DIA 4

PARAÍSO

SÉRGIO TRÉFAUT | PORTUGAL / FRANÇA / BRASIL, 2021, 85', M/6
PRESENÇA DO REALIZADOR (A CONFIRMAR)

"Nasci no Brasil e deixei o país quando era adolescente. Voltei agora, após mais de 40 anos de ausência. Procurei reencontrar o que ficou de um país que eu guardava na memória. Filmei nos jardins do Palácio do Catete, pouco antes da pandemia. Sede do governo até à construção de Brasília, o Palácio do Catete é hoje o Museu de República. Até Março de 2020, os jardins recebiam uma população idosa que se reunia todos os dias para cantar e partilhar o seu amor pela vida, até surgir a pandemia. *Paraíso* é o retrato de um Brasil que desaparece", refere Sérgio Tréfaut sobre o documentário. O filme decorre nos jardins do Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, onde todos os dias ao cair da tarde, mulheres e homens quase centenários reúnem-se para cantar antigas canções de amor. São sobreviventes de um Brasil que desaparece. As suas vidas e os seus cantos são subitamente interrompidos pela pandemia de coronavírus. Este filme é uma homenagem à beleza de uma geração dizimada.

DIA 11

SOUSA MARTINS

JUSTINE LEMAHIEU | PORTUGAL, 2018, 81', M/12
PRESENÇA DA REALIZADORA (A CONFIRMAR)

Em Portugal, nem todos os santos vão à Igreja. Nascido em 1843, Sousa Martins, célebre médico e filantropo, tornou-se, apesar das suas batalhas enquanto homem de ciência, objeto de um culto religioso, um culto popular praticado fora de qualquer igreja e convenção. A estátua erguida em sua memória no centro de Lisboa é o ponto de partida para uma viagem, simultaneamente pessoal e antropológica, que interroga a necessidade de crença e a sua relação com a cura.

DIA 18

A MINHA AVÓ TRELOTOÍTO

CATARINA RUIVO | PORTUGAL, 2018, 173'
PRESENÇA DA REALIZADORA (A CONFIRMAR)

A minha avó tinha uma força e um amor à vida tão grandes, que me fez acreditar que alguns de nós conseguíamos escapar à morte e tornarem-se imortais. Quando ela morreu quis salvá-la - decidi filmá-la e não era a ausência de um corpo que me ia impedir. Filmei um fantasma para depois o devolver ao reino dos vivos, como Orfeu tentou com Eurídice. Criei um mundo onde ela continua a viver e para o fazer muni-me de todas as armas que tinha ao meu dispor. É um mundo, é um filme, feito de muitos registos e tempos diferentes - realizá-lo foi um trabalho de relojoaria, relojoaria de amor. Este filme foi um percurso de ressurreição, é a minha forma de lhe dar a imortalidade, que julgo sua por direito. CATARINA RUIVO

DIA 25

DIÁRIOS DE OTSOGA

MAUREN FAZENDEIRO / MIGUEL GOMES
 PORTUGAL / FRANÇA, 2021, 101', M/12

Crista, Carloto e João (Crista Alfaiate, Carloto Cotta e João Nunes Monteiro) são três amigos que, em tempos de pandemia, decidem construir juntos um borboletário. Durante meses, partilham a casa, as tarefas e as próprias vidas. Estreado mundialmente na Quinzena dos Realizadores do Festival de Cinema de Cannes, *Diários de Otsoga* é uma produção de O Som e a Fúria e Uma Pedra no Sapato. A realização ficou a cargo de Miguel Gomes (*Aquele Querido Mês de Agosto*, *Tabu*, *As Mil e Uma Noites*) e Maureen Fazendeiro, que se estreia em longa-metragem depois das curtas documentais *Motu Maeva* (2014) e *Sol Negro* (2019). PÚBLICO

"A única premissa é acompanhar a equipa de rodagem (desse mesmo filme), apenas com a intenção de rodar as cenas num inverso cronológico. [...] Nesses propósitos encontramos o trio Crista Alfaiate, Carloto Cota e João Monteiro à procura de um filme. Eles e a equipa. Por isso, este filme tem uma ressonância tão orgânica como *Aquele Querido Mês de Agosto*. Como que a confirmar a necessidade do cinema, e dos seus processos, antes de mais. E não há muito mais a dizer, a não ser que se trata de um filme que pesquisa essa doçura especial do verão (a certa altura Maureen sugere a inspiração de um livro do Pavese) e esse *dolce fare niente* tão cinematográfico (Jorge Silva Melo adaptou um outro livro do Pavese, para o seu *Agosto*). Essa pode ser a ideia do cinema. O resto passa pelo trabalho, pelas discussões. Nem que seja o argumento do técnico de som Vasco Pimental sobre os itens do pequeno-almoço. O resto é conversa." PAULO PORTUGAL, C7NEMA